

Mitos e estereótipos sobre velhice e envelhecimento: protocolo de revisão de escopo

Myths and stereotypes about old age and aging: a scoping review protocol

Cristiano de Assis , Gabriela da Silva Neves , Ruth Caldeira de Melo , Andrea Lopes 

RESUMO

Objetivos: mapear, caracterizar e analisar evidências, conceitos e principais características de estudos internacionais sobre mitos e estereótipos da velhice e do envelhecimento.

Metodologia: protocolo de revisão de escopo em literatura indexada, coletada em bases de dados. A elegibilidade dos estudos será verificada por pesquisadores independentes, responsáveis por avaliar títulos, resumos, palavras-chave e textos completos. Divergências serão resolvidas por um terceiro pesquisador. A ferramenta Parsifal será utilizada para registro e gestão de processos. Produziu-se um formulário personalizado para extração de dados dos estudos incluídos, a saber: artigos originais revisados por pares e publicados em língua inglesa, até julho de 2022, que discutam ou investiguem mitos e estereótipos da velhice e do envelhecimento.

Resultados esperados: caracterização dos principais mitos e estereótipos sobre a temática, no que tange aos tipos e conceitos.

Relevância: trata-se de pesquisa inédita, visando caracterizar e gerar um banco de dados sobre a temática em nível global.

Palavras-chave: Estereotipagem; Idosos; Envelhecimento; Mitologia.

ABSTRACT

Objectives: to map, characterize and analyze evidence, concepts and main characteristics of international studies on myths and stereotypes of old age and aging.

Methodology: scoping review protocol on indexed literature, collected in databases. The eligibility of studies will be verified by independent researchers, responsible for evaluating titles, abstracts, keywords and full texts. Disagreements will be resolved by a third researcher. The Parsifal tool will be used for registration and process management. A customized data extraction form was produced from the studies included: original peer-reviewed articles published in English, until July 2022, which discuss or investigate old age and aging myths and stereotypes.

Expected results: description of the main myths and stereotypes on the subject, regarding the types and concepts.

Relevance: this is an unprecedented research, aiming to characterize and generate a database on the topic of interest at a global level.

Keywords: Stereotyping; Aged; Aging; Mythology.

INTRODUÇÃO

Estudos recentes destacam impactos negativos de mitos e estereótipos da velhice e do envelhecimento em múltiplas dimensões. São enfatizados prejuízos na saúde pública¹⁻³, saúde mental⁴, cognitiva⁵, física^{5,6}, sexual⁷, profissional⁸ e social¹. Em termos financeiros^{9,10}, mitos e estereótipos tendem a fomentar o endividamento público e privado, por meio de práticas de prevenção e combate de signos e sinais associados ao envelhecimento¹¹⁻¹³.

Definições de mitos e estereótipos variam de acordo com o contexto ou linha teórica de origem. Para efeitos deste estudo, mitos serão entendidos como narrativas que buscam explicar a origem de algo¹⁴. Já os estereótipos como generalizações acerca de indivíduos ou grupos¹⁵. Outros conceitos aqui adotados dialogam, principalmente, com o viés biopsicossocial da gerontologia. Assim, envelhecimento é entendido como um processo de desenvolvimento que se dá do início ao fim da vida^{15,16}, envolvendo perdas e ganhos¹⁷. A velhice, por sua vez, é uma etapa desse processo, socialmente construída e historicamente localizada^{18,19}. Por fim, idoso ou velho, pela perspectiva jurídica brasileira, é toda pessoa com 60 anos ou mais de idade²⁰.

Tais temas têm protagonizado as pautas do mundo contemporâneo, especialmente por parte de instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU foi a responsável pelo Plano de Ação Internacional de Viena Sobre o Envelhecimento (1982) e o Plano de Ação Internacional Para o Envelhecimento (2002). A coleta e análise de dados científicos integra as ações recomendadas por ambos os planos, para que melhores formas de envelhecer em sociedade sejam promovidas²¹. Compreender a construção sociocultural da velhice, do envelhecimento e das narrativas em torno de suas condições organizam relevante interesse frente à gestão e produção de saber gerontológico.

Essa compreensão promove o adensamento e a instrumentalização do debate, como no que tange às ações e políticas regionais e globais a respeito da temática. Ressalta-se a pretensão da OMS em incluir a velhice na Classificação Internacional de Doenças (CID) em 2022. Por meio da mobilização de especialistas no tema, profissionais, pesquisadores, idosos e outros agentes sociais, a organização recuou e reformulou a proposta, retirando a

velhice do CID. Entende-se que o repertório crítico e teórico disponível sensibiliza e mobiliza especialistas, acadêmicos e a sociedade civil no enfrentamento de violências relativas à velhice e ao envelhecimento.

Mapear, caracterizar e analisar o saber científico gerontológico internacional, em língua inglesa, em torno dos mitos e estereótipos é o foco deste estudo. Em buscas realizadas em abril de 2022, não foram encontrados estudos ou protocolos de pesquisa similares a este projeto.

MÉTODOS

Esta pesquisa será realizada através de uma revisão de escopo. Trata-se de um tipo de revisão utilizada para mapear a cobertura da literatura acerca de temas, por exemplo, pouco conhecidos ou investigados. Logo, caracterizando o volume de publicações sobre aquele tópico em um ou mais campos do saber. Ainda, pode ser utilizada para identificar e sintetizar conceitos utilizados em uma área, analisar como se estrutura o debate em torno de uma temática dentro de um campo, delinear lacunas e servir de recurso para verificar a viabilidade de se realizar revisões sistemáticas²².

A estrutura de uma revisão de escopo pode ser resumida em nove etapas²³: 1. Definição e alinhamento do objetivo e questão de pesquisa; 2. Desenvolvimento e alinhamento dos critérios de inclusão com o objetivo; 3. Descrição da abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação de evidências; 4. Busca das evidências; 5. Seleção das evidências; 6. Extração das evidências; 7. Análise das evidências; 8. Apresentação dos resultados; 9. Resumo das evidências em relação ao objetivo da revisão, tirando conclusões e observando quaisquer implicações das descobertas.

Foram adotados os critérios estabelecidos pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) e os Itens de Relatório Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-análises – Extensão para Revisões de Escopo – PRISMA-ScR (2018). O protocolo resumido foi registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF). Esta pesquisa não exige aprovação do comitê de ética.

Definição da pergunta de pesquisa

Para constituir a questão norteadora, utilizou-se a estrutura mnemônica População/Participantes, Conceito e Contexto (PCC)²³, a saber: “o que a literatura científica internacional em língua inglesa (contexto) têm discutido e publicado acerca dos mitos e estereótipos (conceitos) da velhice e do envelhecimento (população/participantes)?”.

Identificação de estudos relevantes e critérios de inclusão

Dois pesquisadores realizarão o levantamento bibliográfico de forma independente, visando identificar estudos que atendam os seguintes critérios: artigos originais, revisados por pares, em língua inglesa, publicados até julho de 2022, que envolvam a investigação e/ou discussão sobre mitos e estereótipos da velhice e do envelhecimento. Embora a produção sobre a temática não se limite à língua escolhida, optou-se pelo inglês em razão do grande número de resultados obtidos em buscas prévias, em comparação com outras línguas, assim como pelo fato de que a língua inglesa tende a ser adotada como padrão em periódicos internacionais. Os critérios de exclusão são: textos incompletos; literatura cinzenta; não estar em língua inglesa; publicado após julho de 2022; apenas mencionar superficialmente os termos, não envolvendo a investigação/discussão da temática.

Estratégia de busca

Os agregadores e bases de dados selecionados para a revisão foram: 1. BVS; 2. EBSCO; 3. EMBASE; 4. *ScienceDirect*; 5. SciELO. Serão utilizados os seguintes descritores, adaptando-os de acordo com a plataforma de busca: (“aging” OR “ageing” OR “old age”) AND (“myth” OR “myths” OR “stereotype” OR “stereotypes”). Uma busca exploratória prévia foi realizada nestes agregadores e bases de dados, contemplando os descritores e critérios de inclusão citados. Foi possível identificar, em média, 6.000 (seis mil) resultados, somando todas as cinco fontes de busca.

Seleção dos estudos

De forma independente, os dois pesquisadores farão a inserção dos resultados do levantamento no Parsifal. Trata-se de um *software online* de acesso livre, desenvolvido para auxiliar pesquisadores nas

etapas de planejamento, execução e organização dos resultados de revisões sistemáticas de literatura. Nele, é possível elaborar, por exemplo, o protocolo completo da pesquisa, a avaliação da elegibilidade das publicações encontradas, a extração dos dados e a subsequente exportação de todas as informações para planilhas. De mesmo modo, fortalece a integridade do processo ao garantir o registro automático e verificável das etapas realizadas por cada um dos pesquisadores. Por fim, inclusões manuais poderão ser realizadas, por exemplo, levando em consideração a lista de referências dos estudos encontrados.

Cada pesquisador fará a remoção dos artigos duplicados. Após, será feita a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Em seguida, a leitura integral dos textos não descartados. Ao fim desta etapa, os artigos serão classificados como incluídos, excluídos ou duplicados. Finalmente, ambos os pesquisadores irão analisar juntos as inclusões e alinhar as classificações realizadas. Em caso de discordância, uma terceira pesquisadora será convidada para definir as inclusões/exclusões finais.

Extração dos dados

Ao contrário de revisões sistemáticas, revisões de escopo não exigem a elaboração de formulários de avaliação de qualidade dos artigos revisados. Assim, partiu-se para a elaboração de um formulário personalizado para a extração de dados (Figura 1). O formulário foi elaborado no Parsifal, que permite a extração facilitada de evidências provenientes dos artigos incluídos na revisão. Um teste prévio com 10 artigos foi realizado. Atualizações ou aprimoramentos podem ocorrer ao longo do estudo.

A extração terá como norteador a pergunta de pesquisa. Os dados extraídos serão divididos em dados externos e internos aos artigos. Os dados externos são: autores, área de formação, instituições associadas, periódico e local de origem. Em seguida, os dados internos serão: título, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, métodos, resultados, discussão, conclusão, se define ou não mitos e estereótipos, quais as definições de mitos e estereótipos empregadas, quais os principais mitos e estereótipos discutidos, conceitos mais presentes e outros dados pertinentes ao objetivo da pesquisa. A lista preliminar de dados a serem extraídos pode ser aprimorada ao longo da execução da pesquisa.

Figura 1

Trecho do formulário de extração de dados construído via Parsifal. O *software* permite criar campos para preenchimento de texto ou seleção de respostas pré-elaboradas.

Título	
Ano de publicação	
Autoria	
Área do estudo / autores	
Instituição	
Periódico	
Define mitos?	Select...
Define estereótipos?	Select...
Mitos e/ou estereótipos discutidos	
Metodologia	
Tipo de estudo	Select...
Objetivos / pergunta de pesquisa	
Principais resultados	
Síntese das conclusões / considerações finais	
Modalidade de pesquisa	Empírica
Interlocutores de pesquisa	☐ Adultos ☐ Bibliografia ☐ Crianças/jovens ☐ Outros ☐ Pessoas idosas

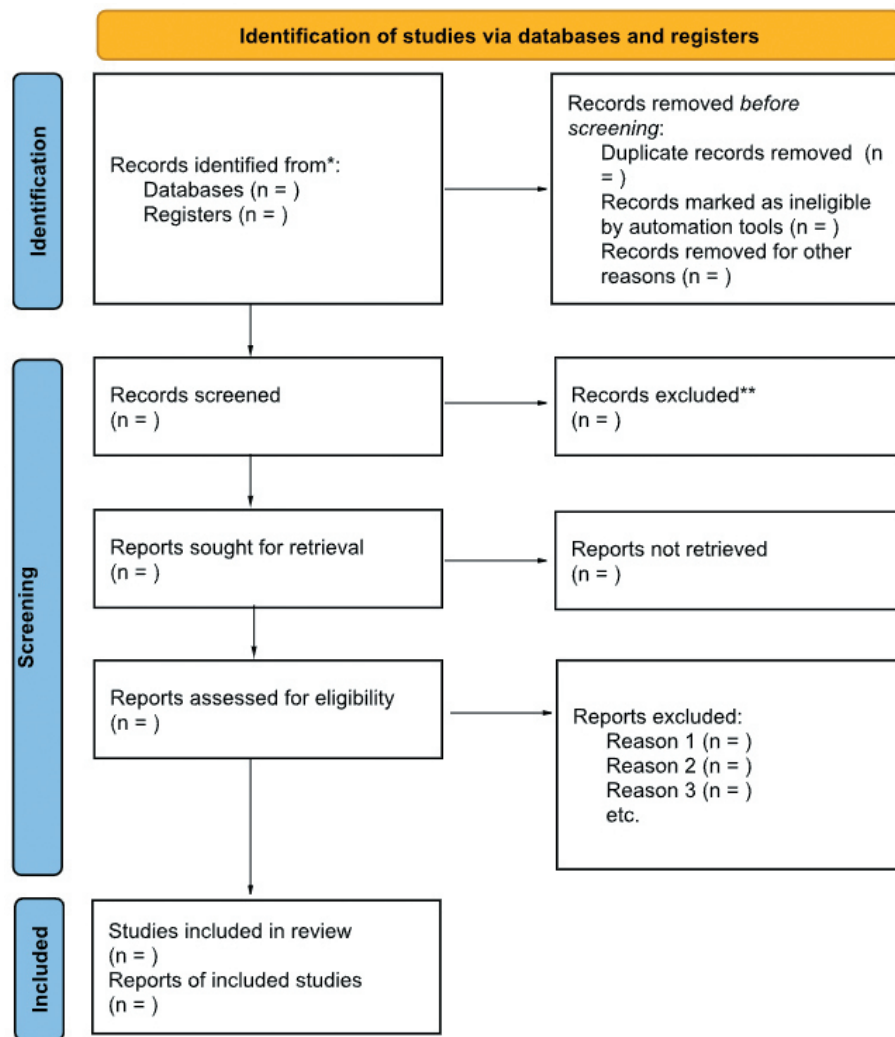
Apresentação e interpretação dos resultados

Inicialmente, será apresentado o número de artigos encontrados, duplicados, excluídos (com as respectivas justificativas) e selecionados por meio do fluxograma PRISMA (Figura 2)²⁴.

Em seguida, os dados extraídos dos estudos individuais e do conjunto revisado, serão organizados e apresentados por meio de tabelas, figuras e/ou

gráficos. Estes serão acompanhados de resumos narrativos ancorados nos objetivos desta pesquisa. Uma planilha contendo os dados extraídos será disponibilizada no repositório OSF, associado ao protocolo resumido deste estudo. Nela, será possível encontrar todos os artigos recuperados das bases de dados, assim como verificar quais foram incluídos e excluídos. Com relação aos artigos incluídos, todos os dados extraídos estarão disponíveis para acesso e conferência.

Figura 2
Fluxograma PRISMA²⁵.



A análise será realizada por meio dos referenciais teóricos do campo da gerontologia, pretendendo-se abordar as variáveis biopsicossociais ao debater os resultados. Assim, interessa discutir não apenas mitos e estereótipos como fenômenos isolados, mas também, por exemplo, como elementos que integram mentalidades e práticas voltadas para a pessoa idosa.

Resultados esperados

Em suma, espera-se: 1) identificar os principais mitos e estereótipos sobre a velhice e o envelhecimento em âmbito internacional; 2) caracterizar os principais conceitos e definições; 3) identificar os desdobramentos de ambos os fenômenos sobre a qualidade de vida de indivíduos e coletividades, em especial no que diz respeito à população idosa; 4) apontar lacunas no conhecimento

que careçam de maior esclarecimento por meio de futuras pesquisas.

CONCLUSÃO

Em buscas realizadas nos bancos de dados previamente citados, nenhum artigo ou protocolo similar a este protocolo de revisão foi encontrado. Sintetizar os achados e debates em torno da temática poderá servir como norte para novas pesquisas no campo da gerontologia, assim como informar, educar e orientar agentes políticos, sociais, midiáticos, estudantes e profissionais que atuam com a velhice e o envelhecimento. A disseminação desta revisão será realizada por meio de publicação em periódico revisado por pares e apresentações em eventos científicos.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

dos, análise dos dados, construção do projeto de pesquisa; **Neves GS**: metodologia, levantamento, elegibilidade, extração de dados, tratamento dos dados; **Melo RC**: metodologia, ajustamento da elegibilidade, revisão do projeto, supervisão; **Lopes A**: metodologia, avaliação do projeto.

CONTRIBUIÇÃO DOS PESQUISADORES

Assis C: metodologia, levantamento, elegibilidade, extração de dados, tratamento dos da-

REFERÊNCIAS

1. Lamont RA, Swift HJ, Drury L. Understanding Perceived Age-Based Judgement as a Precursor to Age-Based Stereotype Threat in Everyday Settings. *Front Psychol* [Internet]. 14 de junho de 2021;12:640567. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2021.640567>.
2. Ng R, Lim-Soh JW. Ageism Linked to Culture, Not Demographics: Evidence From an 8-Billion-Word Corpus Across 20 Countries. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci* [Internet]. 30 de outubro de 2021;76(9):1791-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/geronb/gbaa181>.
3. Casanova G, Machado I, Melo S. The role of the Gerontologist in the fight against Ageism. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* [Internet]. 15 de setembro de 2020 [citado 15 de abril de 2022];39(0):5-18. Disponível em: <http://193.137.34.195/index.php/Sociologia/article/view/8916>.
4. Levy BR, Chang ES, Lowe SR, Provolio N, Slade MD. Impact of Media-Based Negative and Positive Age Stereotypes on Older Individuals' Mental Health. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci* [Internet]. 2021;1-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/geronb/gbab085>.
5. Smith AM, Gallo DA, Barber SJ, Maddox KB, Thomas AK. Stereotypes, warnings, and identity-related variables influence older adults' susceptibility to associative false memory errors. *Gerontologist* [Internet]. 2017;57:S206-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/geront/gnx057>.
6. Dionigi RA. Stereotypes of Aging: Their Effects on the Health of Older Adults. *Journal of Geriatrics* [Internet]. 2015;2015:1-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1155/2015/954027>.
7. Heywood W, Minichiello V, Lyons A, Fileborn B, Hussain R, Hinchliff S, *et al*. The impact of experiences of ageism on sexual activity and interest in later life. *Ageing Soc* [Internet]. 2017;39(4):795-814. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S0144686X17001222>.
8. Petery GA, Wee S, Dunlop PD, Parker SK. Older workers and poor performance: Examining the association of age stereotypes with expected work performance quality. *International Journal of Selection and Assessment* [Internet]. 2020;28(4):510-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/ijsa.12309>.
9. Curryer C, Cook PS. Counting the costs of ageism: Discrimination and COVID-19. *Australas J Ageing* [Internet]. setembro de 2021;40(3):237-40. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/ajag.12993>.
10. Levy BR, Slade MD, Chang ES, Kanno S, Wang SY. Ageism Amplifies Cost and Prevalence of Health Conditions. *Gerontologist* [Internet]. 24 de janeiro de 2020;60(1):174-81. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/geront/gny131>.

11. Alves CS. Eufemismos para lidar com a velhice: Civilidade ou negação? O envelhecimento Estudos interdisciplinares, vol II [Internet]. 2021; Disponível em: <https://repositorio.uma.pt/handle/10400.13/3554>.
12. Caio CB, Yokomizo P, Lopes A. Envelhecimento e aparência: a experiência de indianos imigrantes da cidade de São Paulo, Brasil. Rev Kairos [Internet]. 24 de novembro de 2019;22(Especial 26):101-25. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2176-901X.2019v22iEspecial26p101-125>.
13. de Almeida RR, de Oliveira M. Relato de experiência de extensão: com que roupa eu vou? Rev Ordem Med [Internet]. 2019; Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2176-901X.2019v22iEspecial26p199-233>.
14. Campbell J, Moyers B. The Power of Myth [Internet]. Knopf Doubleday Publishing Group; 2011. 320 p. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=2GOIGuh5GJ4C>.
15. Neri AL. Palavras-chave em gerontologia. Em: Palavras-chave em gerontologia [Internet]. 2001. p. 136-136. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-302169>.
16. Uchôa E, Firmo JOA, Lima-Costa MFF, *et al.* Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. Antropologia, saúde e envelhecimento [Internet]. 2002;25-35. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf#page=26>.
17. Baltes PB, Smith J. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: Da velhice bem sucedida do idoso jovem aos dilemas da Quarta Idade. A Terceira Idade [Internet]. 2006 [citado 15 de abril de 2022];17(36):7-31. Disponível em: https://pure.mpg.de/pubman/faces/ViewItemOverviewPage.jsp?itemId=item_3005184.
18. Debert GG. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. Antropologia e velhice [Internet]. 1994;2:7-27. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38491807/PRESSUPOSTOS_VELHICE.pdf.
19. D'Alencar RS. O Significado de Velhice em Comunidades Afro-Brasileiras. Revista Kãwê. 1997;3(1):33-8.
20. Federal S. Estatuto do idoso. Brasília (DF): Senado Federal [Internet]. 2003; Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_idoso_normas_correlatas.pdf.
21. United Nations. Department of Economic and Social Affairs: Ageing [Internet]. United Nations. 2022 [citado 15 de abril de 2022]. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/ageing/>.
22. Munn Z, Peters M, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. 2018;143.
23. Peters M, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Trico A, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews [Internet]. JBI Manual for Evidence Synthesis. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46658/jbimes-20-12>.
24. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, Brien KKO, Colquhoun H, Levac D, *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. 2018;(August 2016). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7326/M18-0850>.
25. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ [Internet]. 29 de março de 2021 [citado 25 de outubro de 2022];372. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>.